FLC 0257-LITERATURA LATINA: ELEGIA-2023

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto Aulas 6 e 7

Ovídio, Amores 1, 5

Aestus erat, mediamque dies exegerat horam; adposui medio membra leuanda toro. Pars adaperta fuit, pars altera clausa fenestrae; quale fere siluae lumen habere solent, qualia sublucent fugiente crepuscula Phoebo, aut ubi nox abiit, nec tamen orta dies: illa uerecundis lux est praebenda puellis, qua timidus latebras speret habere pudor. Ecce, Corinna uenit, tunica uelata recincta, candida diuidua colla tegente coma, qualiter in thalamos famosa Semiramis isse dicitur, et multis Lais amata uiris. Deripui tunicam - nec multum rara nocebat; pugnabat tunica sed tamen illa tegi. Quae cum ita pugnaret, tamquam quae uincere nollet, uicta est non aegre proditione sua. Ut stetit ante oculos posito uelamine nostros, in toto nusquam corpore menda fuit. Quos umeros, quales uidi tetigique lacertos! forma papillarum quam fuit apta premi! Quam castigato planus sub pectore uenter! Quantum et quale latus! quam iu uenale femur! Singula quid referam? Nil non laudabile uidi et nudam pressi corpus ad usque meum. Cetera quis nescit? Lassi requieuimus ambo. Proueniant medii sic mihi saepe dies!

Ovídio, Amores 1, 6

20

Ianitor – indignum! – dura religate catena, difficilem moto cardine pande forem! Quod precor, exiguum est - aditu fac ianua paruo obliquum capiat semiadaperta latus. Longus amor tales corpus tenuauit in usus aptaque subducto pondere membra dedit. Ille per excubias custodum leniter ire monstrat: inoffensos derigit ille pedes. At quondam noctem simulacraque uana timebam; mirabar, tenebris quisquis iturus erat. Risit, ut audirem, tenera cum matre Cupido et leuiter "fies tu quoque fortis" ait. Nec mora, uenit amor: non umbras nocte uolantes, non timeo strictas in mea fata manus. Te nimium lentum timeo, tibi blandior uni; tu, me quo possis perdere, fulmen habes. Adspice - uti uideas, immitia claustra relaxa uda sit ut lacrimis ianua facta meis! Certe ego, cum posita stares ad uerbera ueste, ad dominam pro te uerba tremente tuli. Ergo quae ualuit pro te quoque gratia quondam heu facinus! - pro me nunc ualet illa parum? Redde uicem meritis! Grato licet esse quod optas. Tempora noctis eunt; excute poste seram! Excute! Sic, inquam, longa releuere catena, nec tibi perpetuo serua bibatur aqua!

Calor!: o dia já cumprira meio curso; os membros por alívio dei ao leito; meia janela abri, metade quis fechada: igual a que costuma haver no bosque, igual a que no céu desmaia ao ir-se Febo (ou quando a noite vai sem vir o dia) é a luz a ofertar a jovens recatadas, onde se oculte, tímido, o pudor. Entra Corina: vela-a a túnica cintada. o alvo colo o cabelo em par recobre-o, qual (dizem) foi Semíramis¹ famosa ao tálamo, e a de muitos varões, Laís², amada. Tirei-lhe a roupa (tênue, incomodava pouco) mas Corina lutava por mantê-la. Lutando como quem não quer vencer, vencida foi sem esforço, por se ter traído. Quando se pôs de pé sem véu ante meus olhos, nenhum defeito havia em todo corpo! Que ombros, que braços vi, depois toquei! Mamilos modelados para as mãos! Sob o peito gentil como era liso o ventre! Que longo e belo flanco, firmes coxas! Minúcias não direi! Nada vi não louvável e nua eu a abracei junto ao meu corpo. O resto quem não sabe? Exaustos, descansamos.

Tivesse eu muita vez tardes assim!

Porteiro, a quem cruel grilhão retém (vergonha!),3

retira a tranca e me abre ínvios portões! Peço-te pouco: faz que a porta semiaberta me deixe por um vão entrar de lado. Longo amor adelgou-me para tanto o corpo e ágeis membros me deu quando prostrado. A passar de mansinho as sentinelas ele ensina-me e dirige infensos passos. Temia outrora a noite e os simulacros vãos, admirava-me alguém andar nas trevas. Porque eu ouvisse riu Cupido e a terna mãe, "Serás bravo também", me disse brando. Logo me veio amor: sombras voando à noite, mãos, não temo estendidas por matar-me; temo sim teu desdém, és o único que adulo; tens, com que possas me perder, o raio. Olha como (por ver, abre o cruel ferrolho) de lágrimas está molhada a porta. Fui eu quem, quando nu a vergasta aguardavas, à <mark>Senhora</mark> advoguei por ti tremente. Será, pois, que o favor que outrora te valeu, ó crime, agora vale-me tão pouco? Lembra o que fiz e grato hás de ter quanto queiras. A noite passa; vai, destranca a porta!, que, sei, de longa peia vais livrar-te um dia e água não beberás p'ra sempre escrava.

¹ Semíramis: mítica esposa de Nino, rei da Assíria, famosa pela autoridade e devassidão.

² Laís: há duas célebres cortesãs gregas com este nome, uma do V outra do século IV a.C.

³ Ocorre aqui a tópica do "amante deixado de fora". O porteiro está no interior do quarto.

FLC 0257-LITERATURA LATINA: ELEGIA-2023

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto Aulas 6 e 7

Ferreus orantem nequiquam, ianitor, audis, roboribus duris ianua fulta riget. Urbibus obsessis clausae munimina portae prosunt; in media pace quid arma times? Quid facies hosti, qui sic excludis amantem? tempora noctis eunt; excute poste seram! Non ego militibus uenio comitatus et armis; solus eram, si non saeuus adesset Amor. Hunc ego, si cupiam, nusquam dimittere possum; ante uel a membris diuidar ipse meis. Ergo Amor et modicum circa mea tempora uinum mecum est et madidis lapsa corona comis. Arma quis haec timeat? Quis non eat obuius illis? Tempora noctis eunt; excute poste seram! Lentus es: an somnus, qui te male perdat, amantis uerba dat in uentos aure repulsa tua? At, memini, primo, cum te celare uolebam, peruigil in mediae sidera noctis eras. Forsitan et tecum tua nunc requiescit amica, heu, melior quanto sors tua sorte mea! Dummodo sic, in me durae transite catenae! Tempora noctis eunt; excute poste seram! Fallimur, an uerso sonuerunt cardine postes, raucaque concussae signa dedere fores? Fallimur – impulsa est animoso ianua uento. Ei mihi, quam longe spem tulit aura meam! Si satis es raptae, Borea, memor Orithyiae, huc ades et surdas flamine tunde fores! Urbe silent tota, uitreoque madentia rore tempora noctis eunt; excute poste seram! Aut ego iam ferroque ignique paratior ipse, quem face sustineo, tecta superba petam. Nox et Amor uinumque nihil moderabile suadent; illa pudore uacat, Liber Amorque metu. Omnia consumpsi, nec te precibusque minisque mouimus, o foribus durior ipse tuis. Non te formosae decuit seruare puellae limina, sollicito carcere dignus eras. Iamque pruinosus molitur Lucifer axes, inque suum miseros excitat ales opus. At tu, non laetis detracta corona capillis, dura super tota limina nocte iace! Tu dominae, cum te proiectam mane uidebit, temporis absumpti tam male testis eris. Qualiscumque uale sentique abeuntis honorem; lente nec admisso turpis amante, uale! Vos quoque, crudeles rigido cum limine postes duraque conseruae ligna, ualete, fores!

Férreo, quem te suplica em vão, porteiro, escutas e a rija porta duro roble a escora.

Portões cerrados contra o assédio de cidades servem: em plena paz, armas por quê?

Ao inimigo o quê farás, se excluis o amante?

A noite passa; vai, destranca a porta!

De soldados não venho, de armas, escoltado; eu vinha só, não fosse Amor cruel,

a quem não posso, nem se o queira, repelir; antes dos membros meus me privaria.

Amor e vinho (um pouco) eu trago então nas têmporas e caída a guirlanda em mechas úmidas. ⁴ Quem teme armas assim? Quem não as peitaria?

A noite passa; vai, destranca a porta!
És duro ou o sono (que te perca!) ao vento
preces do amante dá, do ouvido expulsas?
Lembro quando de ti quis no início ocultar-me,
vigiaste até chegar a meia-noite.

Talvez contigo deita agora uma menina, ah, quão melhor que a minha é tua sorte!

Se igual me for, cruéis cadeias, vinde atar-me!
A noite passa; vai, destranca a porta!
Engano-me ou girou o gonzo, as vigas rangem e rouco aviso deu, movida, a porta?
Engano-me: impeliu-a impetuoso vento.
Ai de mim, longe a brisa leva-me a esperança!
Se bem te lembra Orítia, que raptaste, Bóreas,
vem cá e golpes dá na surda porta!

Toda cidade silenciou; vidro-orvalhadas
 da noite as horas vão: destranca a porta.
 Ou eu, que tu mais forte, a ferro e fogo (em minha tocha) vou derrubar soberbos tetos.
 Noite, Amor, vinho nada comedido instigam;

falta pudor àquela; a estes, medo.
Tudo fiz: súplice ou minaz, não te movi!
Ó ser mais duro do que a própria porta!
Guardar não te cabia umbrais de uma menina bela, de horrendo calabouço és digno.

Já Lúcifer⁶ os carros move regelados
 e à lida o galo acorda os infelizes.
 Mas tu, guirlanda, expulsa a insatisfeitas mechas, deita-te na soleira a noite toda.

De manhã à Senhora ao ver-te ao chão serás testemunho do tempo tão mal gasto.

Adeus, quem sejas⁷! Ouve de quem parte o adeus, tu, rijo e infame, que barraste o amante!

E vós, cruel batente em duro umbral e portas – duro lenho, também escravo – adeus!

Ovídio, Amores 1, 9

Militat omnis amans, et habet sua castra Cupido; Attice, crede mihi, militat omnis amans. Todo amante é soldado e tem quartéis Cupido.⁸ Ático⁹, crê, todo amante é soldado.

⁴ A guirlanda de hera ou flores banhada de perfume é insígnia dos convivas, que marcavam as têmporas com o vinho que beberam. Mas Ovídio não está ébrio e ainda sente o desejo amoroso.

⁵ Orítia era filha de Erecteu, rei da Ática, e foi raptada por Bóreas, deus do vento que sopra do norte.

⁶ Lúcifer: "que traz a luz", é a estrela da manhã. Puxava os carros do sol, trazendo o dia.

⁷ *quem sejas*: o poeta volta a falar com o porteiro.

⁸ É a tópica da militança do amor.

⁹ Ático é interlocutor de Ovídio, desconhecido.

FLC 0257-LITERATURA LATINA: ELEGIA-2023

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto Aulas 6 e 7

Quae bello est habilis, Veneri quoque conuenit aetas. Turpe senex miles, turpe senilis amor. Quos petiere duces animos in milite forti, hos petit in socio bella puella uiro. Peruigilant ambo; terra requiescit uterque; ille fores dominae seruat, at ille ducis. Militis officium longa est uia; mitte puellam, strenuus exempto fine sequetur amans. 10 Ibit in aduersos montes duplicataque nimbo flumina, congestas exteret ille niues, nec freta pressurus tumidos causabitur Euros aptaque uerrendis sidera quaeret aquis. Quis nisi uel miles uel amans et frigora noctis et denso mixtas perferet imbre niues? Mittitur infestos alter speculator in hostes; in riuale oculos alter, ut hoste, tenet. Ille graues urbes, hic durae limen amicae obsidet; hic portas frangit, at ille fores. 20 Saepe soporatos inuadere profuit hostes caedere et armata uulgus inerme manu. Sic fera Threicii ceciderunt agmina Rhesi, et dominum capti deseruistis equi. Nempe maritorum somnis utuntur amantes, et sua sopitis hostibus arma mouent. Custodum transire manus uigilumque cateruas militis et miseri semper amantis opus. Mars dubius nec certa Venus; uictique resurgunt, quosque neges umquam posse iacere, cadunt. Ergo desidiam quicumque uocabat amorem, desinat. Ingenii est experientis amor. Ardet in abducta Briseide magnus Achilles (dum licet, Argeas frangite, Troes, opes!). Hector ab Andromaches complexibus ibat ad arma, 35 et, galeam capiti quae daret, uxor erat. Summa ducum, Atrides, uisa Priameide fertur Maenadis effusis obstipuisse comis. Mars quoque deprensus fabrilia uincula sensit; notior in caelo fabula nulla fuit. Ipse ego segnis eram discinctaque in otia natus; mollierant animos lectus et umbra meos. Impulit ignauum formosae cura puellae iussit et in castris aera merere suis.

A idade que convém à guerra à amor convém. É vergonhoso o ancião soldado, o amor senil.

A fibra que ao soldado forte o chefe cobra a jovem linda cobra ao companheiro.

Zelam ambos, no chão descansam; à menina um guarda a porta, o outro ao comandante.

É seu dever marchar; onde a menina vá, cuidoso, o amante a seguirá por tudo: montes enfrentará contrários, de borrascas replenos rios, em neve atolará.

No mar túmidos Euros não alegará nem astros bons para singrar as águas.

 Quem, senão um soldado ou amante suporta o frio da noite, a neve em meio à chuva?
 Um, mandam espionar terrível inimigo. outro como inimigo olha o rival.

Um as grandes cidades, o outro umbrais da amante cerca. Portais um rompe, o outro, portas.

Muito vale inimigos atacar dormentes, matar à mão armada o vulgo inerme. Assim feroz caiu do Trácio Reso¹⁰ a tropa,

e, pegos, o senhor, corcéis!, deixastes! O amante, sim, explora o sono do marido:

com dormir o inimigo, pega em armas. É dever de um soldado e um pobre amante as linhas

da guarda atravessar, mil sentinelas. É ambíguo Marte e Vênus dúbia: os já vencidos

erguem-se e cai quem creras não tombara.

Portanto, aquele que desídia a amor chamava desista: amor é engenho pronto a tudo.

Por Briseida levada o grande Aquiles arde¹¹ (Troas, podeis romper a força Argiva!),¹²

Heitor do abraço foi de Andrômaca à batalha, quem lhe punha o elmo à cabeça era a esposa.

O sumo chefe, o Atrida¹³, ao ver a Priameida das grenhas dizem se espantou de Mênade.

E Marte, surpreendido, os nós sentiu do artífice:¹⁴ caso no céu não houve mais famoso.

E eu mesmo inerte fui, nascido em ócio infrene; leito e penumbra a têmpera afrouxaram-me:

tirou-me a inércia o zelo de uma jovem bela e ordenou-me servir em seus quartéis.¹⁵

Por isso vês-me agir, mover noturnas guerras. Quem não quiser tornar-se inerte, ame!

Paul Veyne, *A Elegia Erótica Romana*. Tradução de Mílton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo, Brasiliense, 1985, pp. 10-13.

A heroína é uma impura; portanto, a elegia será um quadro do *demi-monde*, ou então fará pensar na arte dos bairros de prazer do velho Japão, com suas honoráveis cortesãs, pois um paganismo é igual a um outro. O poeta e adorador, por sua vez, diz "eu" e fala de si mesmo com seu verdadeiro nome de

Inde uides agilem nocturnaque bella gerentem.

Qui nolet fieri desidiosus, amet!

¹⁰ Reso: era trácio; na Ilíada, surpreendido por Ulisses e Diomedes enquanto dormia, foi morto junto aos companheiros.

¹¹ Na *Ilíada*, Briseide foi tirada de Aquiles por Agamêmnon, quando este teve de devolver Criseide ao pai.

¹² Contrariado, Aquiles deixa a luta e os troianos ("Troas") obtêm várias vitórias sobre os gregos (Argivos).

¹³ Agamêmnon ("Atrida") espantou-se ao ver Cassandra, filha de Príamo ("Priameida") tomada de furor profético, como uma Mênade.

¹⁴ Marte e Vênus, adúlteros, caíram na engenhosa armadilha feita de fios que Vulcano ("artífice"), marido de Vênus, lhes preparou.

¹⁵ É a tópica da militança do amor.

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto Aulas 6 e 7

Propércio ou de Tibulo: acreditamos, portanto, que iremos reencontrar seus traços nos poetas de sua posteridade petrarquista e romântica e não teremos dúvidas de que ele exprime sua paixão, que faz confidência de seus sofrimentos e que percorre para todos nós a via mais gloriosa do coração humano. Para dizer a verdade, os comentadores cultivaram este contrassenso psicologista muito mais facilmente do que o contrassenso sociologista; preferiram não saber demais o que os amores elegíacos possuíam de pouco edificante. Em 1957, foi preciso que E. Pasoli explicasse que, em sua elegia I, 5, Propércio não dava um conselho a um amigo que tentava se separar de sua bem-amada, mas que o poema se referia a uma situação "infinitamente mais delicada": o amigo em questão era um dos vários amantes episódicos de Cíntia, e o próprio Propércio era apenas um deles e mostra-se amigável e fraternal com seu rival que não exige a exclusividade; ele o adverte contra o perigo de se ligar demais a Cíntia, pois uma mulher tão atraente é perigosa. Acredito, de fato, que Propércio, ou antes o Ego que ele faz entrar em cena, sofre menos com as aguilhoadas do ciúme do que considera temíveis as correntes da paixão, que na Antiguidade era considerada como uma fatalidade trágica, uma escravidão, uma ilustre desventura. Apenas Propércio diz "eu", como o fizeram em seguida tantos autores de romances policiais que tomaram como pseudônimo o nome de seu detetive ou deram a esse último o seu verdadeiro nome; tomou-se portanto este ego pela confissão de um poeta romântico. Inclinou-se sobre sua alma, estudouse sua psicologia; reconheceu-se nele um virtuose do ciúme, uma natureza amargurada e altiva; em Tibulo [...] aprecia-se uma natureza sonhadora, fria, um pouco fraca talvez, mas que sabe saborear a vida simples dos campos. Muito se escreveu sobre a história de sua vida sentimental, sobre a cronologia de sua ligação com as amantes hipotéticas que teriam sido cantadas sob os nomes póeticos de Délia ou Cíntia, sobre as datas de seus desentendimentos e reconciliações e sobre as dificuldades e contradições dessa cronologia. A candura filológica foi tão longe que raramente se percebeu que a brincadeira favorita de nossos poetas elegíacos é a de provocar equívocos em vários lugares sobre Cíntia, nome de sua hernína, e Cíntia, que designa o livro onde a cantam e que poderin legitimamente ter como título o nome de sua amada; pois são mais autores do que amantes e são os primeiros a se divertirem com sua ficção. Propércio, orgulhoso de sua jovem celebridade, acusa de maneira jocosa "Cíntia" por ter feito, dos amores de seu poeta, a fábula da qual toda a Roma fala (II, 10), quando proclama, no poema final de seu livro III: "Fui teu escravo fiel durante cinco anos, ó Cíntia, mas agora acabou", não concluiremos daí que sua ligação com o modelo de Cíntia tinha começado cinco anos antes; mas somente que a publicação dos três livros que tinham como título Cíntia tinhase estendido por cinco anos da vida do poeta.

Que o leitor fique tranquilo: a ironia elegíaca é normalmente mais sutil do que esses jogos de segunda categoria", como se diz. O que nossos poetas dizem parece ser a expressão da mais viva paixão; é a maneira de dizer isso que desmente esta aparência: falta-lhe naturalidade deliberadamente. A questão de sua sinceridade última está longe de ser decidida por esse motivo, mas torna-se mais difícil. De fato, é mais difícil ver como um quadro é pintado do que ver o que ele pretende representar e que de início salta aos olhos. Eu era jovem professor e o programa de agregação me levava a explicar Tibulo; lio, consultei tudo o que pude da bibliografia e comecei a comentar uma de suas elegias e a analisar a alma do poeta no curso. E eis que, à medida que a hora passava, um mal-estar tomava conta de mim ao ouvir o som de minhas próprias palavras: como não se tinha visto que o rei estava nu e que tudo o que eu repetia, depois de tantos outros, sobre nosso poeta caía por terra? Em seus ternos e apaixonados versos, é difícil pensar que o poeta não é sincero, mas não menos difícil é não suspeitar que ele está representando; os detalhes são frequentemente verdadeiros e o conjunto soa como falso. Esses gritos de ciúme, de desespero, que se interrompem ao fim de dois versos, para dar lugar a uma voz sentenciosa, à qual logo sucede uma alusão de mitologia galante... A elegia romana se assemelha a uma montagem de citações e de gritos do coração; essas mudanças de tom muito bem controladas não tentam nem mesmo fazer-se passar por efusões "líricas" [isto é, sentimentais]; o poeta busca sobretudo a variedade. Ele não se recusa nenhum atrativo, nem mesmo o de alguns versos ardentes, com a condição de que a queimadura permaneça em seu devido lugar e que nesse mosaico, ela seja enquadrada por outros materiais que a fazem perder o caráter real; o próprio movimento do poema, bem composto, retira-lhe até a aparência de uma confidência.

Apuleio, Apologia, 10:

uocentur, ego eos Charinum et Critian appellitarim. Eadem igitur opera accusent tenham outros nomes, eu os charnei "Carino" e "Crítias". Ora, se

Hic illud etiam reprebendi animaduertisti, quod, cum aliis nominibus pueri Percebeste que ainda sou repreendido porque, embora os meninos C. Catullum, quod Lesbiam pro Clodia nominarit, et Ticidam similiter, quod assim é, devem também acusar Caio Catulo por utilizar o nome

Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

5/4

FLC 0257-LITERATURA LATINA: ELEGIA-2023

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto Aulas 6 e 7

quae Metella erat Perillam scripserit, et Propertium, qui Cunthiam dicat, Hostiam dissimulet, et Tibullum, quod ei sit Plania in animo, Delia in uersu.

"Lésbia" em vez de Clódia, e igualmente Tícidas, que escreveu "Perila" para Metela, Propércio por dizer "Cíntia" para dissimular Hóstia, e Tibulo, que tinha Plânia no coração, mas "Délia" nos versos.